

Fatores discentes e desempenho acadêmico em uma Instituição Federal de Ensino Superior

Learning factors and academic performance in a Federal Institution of Higher Education

Renata Pozza Librelato¹ , Matheus Henrique do Amaral Librelato² , Sandro César Bortoluzzi³  e Ricardo Adriano Antonelli⁴ 

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco, bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco, email: renatapozza_@hotmail.com

²Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco, bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco, email: matheuslibrelato.financeiro@gmail.com

³Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Campus Pato Branco, doutorado em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), email: sandro@utfpr.edu.br

⁴Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Campus Pato Branco, doutorado em Contabilidade na Universidade Federal do Paraná (UFPR), email: rantonelli@utfpr.edu.br

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo identificar os possíveis fatores que possam estar relacionados com o desempenho dos acadêmicos dos cursos da área de negócios. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários aos estudantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração. O questionário aplicado teve como propósito coletar dados para avaliar 14 fatores que poderiam influenciar no desempenho acadêmico dos estudantes. Como resultado da pesquisa foi possível verificar que o desempenho acadêmico é influenciado por 4 dos 14 fatores, sendo eles: (i) nível de ocupação dos estudantes fora da Instituição de Ensino Superior; (ii) tempo que os discentes se dedicam aos estudos fora da sala de aula; (iii) nota do Enem para ingresso na instituição; e, (iv) a facilidade em matemática. Conclui-se que o desempenho acadêmico tem maior relação com a dedicação do próprio estudante em atividades inerentes aos estudos e menor relação com fatores passados. Os achados da presente pesquisa podem contribuir para que as Instituições de Ensino Superior utilizem tais constatações como uma ferramenta estratégica de gestão.

Palavras-chave: Fatores de Desempenho. Desempenho Acadêmico. Administração e Ciências Contábeis. Socioeconômicos.

ABSTRACT

This research aimed to identify the possible factors which may be related to the performance of students from the business area. Data collecting was carried out through the application of a questionnaire to the undergraduate students of Accounting Sciences and Administration. The questionnaire aimed to collect data to evaluate 14 factors that could influence students' academic performance. As a result of the research it was possible to verify that just 4 out of the 14 factors can influence on academic performance: (I) the level of students' occupation outside the Institution of Higher Education; (II) time for the students to study outside the classroom (III) the grade they got at ENEM for admission to the Institution; and (IV) their ability in mathematics. It was concluded that academic performance is more related to the students' own dedication to specific studying activities and less related to past factors. The findings of the present research may contribute to Institutions of Higher Education use them as a strategic management tool.

Keywords: Performance factors. Academic achievement. Administration and Accounting Sciences. Socioeconomic.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento das instituições de ensino superior (IES) brasileiras nos últimos anos é acentuado, que segundo Queiroz *et al.* (2013), a realidade da sociedade brasileira em relação à Educação de Ensino Superior está caracterizada pela expansão acelerada do número de cursos, instituições e alunos. Neste contexto, a qualidade de ensino é um fator chave, que vem sendo medida por meio de métodos de avaliação de desempenho.

De acordo com Slomski *et al.* (2010), a qualidade do ensino está diretamente relacionada com a qualidade da aprendizagem e, à medida em que as pesquisas se voltam para o esclarecimento dos processos que envolvem o ensinar e o aprender, contribui-se para a qualidade dos processos educacionais.

Para isso, uma das formas de se avaliar a qualidade da aprendizagem é pela escolha de medidas de desempenho acadêmico discente, comumente segregados em indicadores internos e externos da IES. Miranda *et al.* (2015) citam diferentes medidas de desempenho que vêm sendo utilizadas, algumas mais simples, outras mais complexas, como por exemplo: (i) nota de uma avaliação; (ii) nota de uma disciplina; (iii) nota média do período; (iv) média geral acumulada com ou sem ajustes e (v) exames externos à instituição de ensino.

Na década de 1980, os cursos de pós-graduação começaram a ser avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Sistema de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação. Em 1995 ocorreu uma reformulação nos métodos de avaliação do ensino superior, por meio do Exame Nacional de Cursos (ENC), o qual recebeu diversas críticas, atestando que não condizia com a finalidade para a qual foi elaborado - a mensuração da qualidade da educação (GIOLO, 2008).

No ano de 2004, após determinadas reformulações nestes sistemas, e conforme relatado por Barreyro e Rothen (2006), Marchelli (2007), Sobrinho (2010) e Ristoff e Giolo (2011), implantou-se um novo método de avaliação, denominado SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Brito (2008) explica que tal método é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Neste contexto, dentro dos componentes avaliativos do SINAES, destaca-se o Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), cujo principal objetivo é realizar a avaliação de desempenho dos acadêmicos. Há de se ressaltar que, conforme citado por Lemos e Miranda (2015), o Enade tem a vantagem de comparação dos resultados obtidos pelos acadêmicos, pois é aplicado

em dois momentos distintos, no ingresso e no egresso dos acadêmicos, diferentemente do ENC, que era aplicado apenas no término do curso.

Na academia, avaliação de desempenho tem sido o foco de pesquisas, as quais buscam medir o desempenho discente por intermédio de inúmeras variáveis, que Miranda *et al.* (2015) categorizaram-nas em três grupos: corpo discente, instituição e corpo docente. Os achados de Ferreira e Crisóstomo (2012) e Santos (2012) indicam que as variáveis do grupo corpo discente foram as que mais explicaram o desempenho acadêmico, as quais são denominadas de fatores, no presente artigo.

Diante dos achados, Silva, Gomes e Guimarães (2008) reforçam a importância das IES estarem atentas a formação de seus estudantes, para que estes estejam realmente preparados ou em condições mínimas para exercer a profissão que escolheram. Assim, considerando as variáveis que afetam o desempenho acadêmico, é importante que as IES possuam meios capazes de mensurar tal desempenho de forma mais consistente e detalhada.

Na atualidade, internamente as IES se utilizam de sistemas de avaliação, sendo o mais habitual o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), o qual tem a finalidade de retratar o desempenho acadêmico dos discentes, geralmente calculado ao final de cada período letivo, considerando de forma cumulativa a presença nas disciplinas cursadas, notas das disciplinas, além de outros fatores.

O fato do CRA ser medido apenas ao final dos períodos letivos inibe as IES utilizarem o rendimento acadêmico como uma ferramenta estratégica no aspecto anterior a sua medição, com isso, a IES não tem a possibilidade de detectar os discentes com baixo rendimento e promover ações que possam permitir um maior nivelamento acadêmico durante o período letivo, objetivando uma melhor qualidade de ensino. Para isso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: *Quais fatores interferem no desempenho dos acadêmicos dos cursos da área de negócios?*

A escolha pelos discentes da área de negócios deve-se as considerações de Nascimento *et al.* (2014), que indicam que aqueles estudantes com acesso a instituições, com cursos de qualidade, resultarão em profissionais melhor qualificados e, conseqüentemente, em empresas mais bem administradas. Tal condição é enfatizada na área de negócios, uma vez que com profissionais altamente qualificados poderão colaborar diretamente para o aumento da vitalidade das organizações. Além disso, Nunes, Pfitscher e Alberton (2006) relatam que a competitividade no mercado de trabalho é constante, de modo que a formação de qualidade é um diferencial na busca por um lugar no mercado.

Com o propósito de responder à questão de pesquisa, esse artigo tem como objetivo identificar os possíveis fatores que possam estar relacionados com o desempenho dos acadêmicos dos cursos da área de negócios.

Este estudo justifica-se por suas possíveis contribuições teóricas e práticas. A primeira é verificada na comparação dos resultados alcançados com estudos precedentes, a fim de auxiliar em um melhor entendimento e consolidação dos fatores que contribuem ou não no desempenho do acadêmico, e, ainda, se os fatores detectados neste estudo têm concordância com os estudos precedentes. Esta pesquisa apresenta também avanços teóricos pela proposição de novo fatores, cujo objetivo é avaliar suas relações com um melhor desempenho acadêmico.

Já como contribuição prática, tais resultados permitem ações proativas das IES, pois com o conhecimento prévio dos fatores que afetam o desempenho de seus acadêmicos, podem elaborar políticas e ações que auxiliem os acadêmicos para um melhor aproveitamento curricular e, conseqüentemente, que possam alcançar um melhor desempenho acadêmico.

Os dados obtidos para construção da referida pesquisa foram coletados no período de 12/06/2015 a 25/06/2015 e possui como referência os cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR *Campus* Pato Branco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Martins (2002) até o final do século XIX, o Brasil contava com apenas 24 instituições de ensino superior, com cerca de 10.000 estudantes. Posteriormente, este número se propagou principalmente em razão da atitude de iniciativas privadas criarem suas próprias IES. Tal fato é comprovado pelos dados extraídos do Inep (2015), cujo censo de 2013 apresenta o crescimento no número de IES, atestando no Brasil um total de aproximadamente 2.391 IES, subdivididas em públicas e privadas.

Devido ao elevado aumento das IES, surgiu a necessidade de se criar métodos capazes de avaliar tanto as instituições quanto os docentes e discentes, como afirmam Filho, Pilati e Lira (1998) sobre a relevância de adoção de procedimentos avaliativos nas IES, pois permitem a melhoria da qualidade do ensino.

Em 1951, o Brasil inicia à avaliação das IES, com a criação da CAPES. Filho, Pilati e Lira (1998) relatam que, após aproximadamente 20 anos, a CAPES desenvolveu um sistema que passou a possibilitar a avaliação dos cursos de curso superior, denominado Sistema de Avaliação dos

Cursos de Pós-Graduação. No entanto, este sistema avaliava somente os cursos de pós-graduação. Contudo, para os autores, tal avaliação era deficitária ou até inexistente. Esta situação permaneceu até 1995, ano que representou um marco para a reformulação dos métodos de avaliação do ensino superior.

Após tal data, o governo brasileiro implementou um novo método avaliativo, capaz de abranger as avaliações pertinentes aos cursos de graduação de ensino superior. Este método intitulou-se Exame Nacional dos Cursos - ENC, conhecido popularmente como “Provão”. Segundo especificações extraídas do Inep, “o ENC foi um exame aplicado aos formandos, no período de 1996 a 2003, com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da educação superior, no que tange os resultados do processo ensino-aprendizagem” (INEP, 2015).

Ainda que o exame contasse com uma boa aceitação, Verhine, Dantas e Soares (2006) citam que, mesmo com a evolução do ENC no sentido de abrangência (avaliava três cursos em 1995 e chegando a 23 em 2003), foi intensamente criticado por membros da comunidade acadêmica, resultando em debates expressivos durante a campanha presidencial do ano de 2002. Após numerosas discussões durante o governo do até então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2004 foi instituído um novo projeto, denominado SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), com a finalidade de suceder o vigente método de avaliação.

Brito (2008) explica que este novo sistema de avaliação é formado por três eixos principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. No que se refere ao desempenho dos estudantes, a Lei 10.861/2004 estabelece em seu Art. 5º que a avaliação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, o ENADE.

O mesmo autor, ainda complementa que o Enade é um método que avalia a trajetória do estudante, por possuir uma periodicidade máxima de avaliação de três anos. Esta avaliação, de acordo com Verhine, Dantas e Soares (2006, p. 296) “tornou-se um componente curricular obrigatório, com registro no histórico escolar de cada estudante”.

Ainda neste contexto, segundo Faria *et al.* (2006), é válido ressaltar que o desempenho do acadêmico na prova do Enade concede de forma significativa parâmetros para a avaliação da qualidade do curso. Entretanto, além destes parâmetros avaliativos, previamente estabelecidos pelo governo, Batista *et al.* (2013) destacam que internamente as IES elaboram políticas capazes de realizar seus próprios sistemas de autoavaliação. Um exemplo utilizado é o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), que, de acordo com Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012), é um índice que estrutura a vida acadêmica do discente.

Considerando que cada IES possui métodos próprios para avaliar o CRA de seus discentes, neste estudo utiliza-se o método utilizado para o cálculo do CRA pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Câmpus Pato Branco, o qual é calculado pela fórmula (1) descrita a seguir:

$$CRA = \frac{\sum(NF \times CH)}{10 \times \sum CH} \quad (1)$$

Sendo:

CRA = coeficiente de rendimento acadêmico;

NF = nota final na disciplina/unidade curricular, expressa de 0,0 a 10,0;

CH = carga horária total da disciplina/unidade curricular.

Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012) relatam que as IES, além de utilizarem o CRA como um *feedback* capaz de avaliar o retorno do processo ensino-aprendizagem, devem saber utilizá-lo como uma ferramenta estratégica.

O rendimento acadêmico até aqui relatado, pode resultar por meio da combinação de diversos fatores, como afirmam, Diniz e Andrade (2012), pois além das condições acadêmicas em que os estudantes são expostos, há de se levar em consideração as características socioeconômicas de cada indivíduo, pois estas possuem influência direta no processo ensino-aprendizagem, influenciando diretamente na qualidade da formação do acadêmico.

Tais características socioeconômicas são definidas por Alves, Soares e Xavier (2014) como características relacionadas com sua renda, ocupação e escolaridade. É importante destacar que tais características já eram utilizadas há muito tempo como medida de desempenho, conforme relatado por Soares e Andrade (2006) a respeito de importantes estudos empíricos ocorridos entre as décadas de 1950 e 1960, os quais afirmavam que os fatores extraclasse eram os que mais influenciavam no resultado acadêmico, indicando uma síntese radical que apresentava a polêmica afirmativa que “a escola não faz diferença”. Tal síntese sugere que o sucesso do aluno estaria ligado apenas à sua origem social e às práticas culturais de sua família.

Na sequência, novas pesquisas vieram contrapor a referida síntese, como por exemplo, Lee (2000), indicando que dentre os vários fatores que influenciam o desempenho dos alunos, destaca-se também o “efeito da escola”. Neste sentido, Soares e Andrade (2006) afirmam que atualmente reconhece-se que os fatores que determinam o desempenho cognitivo do aluno podem ser agrupados em três grandes categorias: a estrutura escolar, a família e as características do próprio aluno.

Na mesma linha, Passador e Calhado (2012) estabelecem que a origem socioeconômica dos alunos e as condições de infraestrutura das escolas são os fatores que estão relacionados com o desempenho acadêmico e, conseqüentemente, com o desempenho da escola. Tais relações são também evidenciadas e corroboradas por Costa (2010) ao destacar que, dentre os diversos fatores que determinam o desempenho de um acadêmico, os fatores socioeconômicos possuem grande influência.

De acordo com o exposto e considerando a revisão de literatura realizada, identificou-se a existência de fatores que podem ter relação com um bom ou mau desempenho acadêmico. Diversos autores buscaram evidenciar esta relação com diferentes fatores, os quais possuem resultados semelhantes, porém também divergentes. Com isso, após realizada análise dos estudos detectados na literatura e seus respectivos achados, concebeu-se de forma sumarizada o Quadro 1 relacionando a literatura pesquisada.

Quadro 1 – Relação dos fatores abordados com o desempenho acadêmico

Fator	Autor	Achados
F ₁ - Ensino Médio cursado em escola Pública ou Privada	Freitas (2007)	O autor verificou que os discentes com melhor desempenho acadêmico são provenientes de escola pública .
	Pedrosa e Tessler (2004)	Os autores verificaram que os discentes com melhor desempenho acadêmico são provenientes de escola pública .
	Andrade e Corrar (2008)	O autor verificou que os discentes com melhor desempenho acadêmico são provenientes de escola privada .
	Souza (2010)	O autor não evidenciou nenhuma relação.
F ₂ - Nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos	Freitas (2007)	O autor verificou que os discentes com melhor desempenho acadêmico, não possuíam relação com o nível de escolaridade dos pais.
	Andrade e Corrar (2008)	O autor verificou que os discentes com melhor desempenho acadêmico, possuíam relação positiva com o nível de escolaridade dos pais.
	Souza (2010)	O autor verificou que os discentes com melhor desempenho acadêmico, possuíam relação positiva com o nível de escolaridade dos pais.
	Souza, Bastos e Barbosa (2001)	Os autores verificaram que os discentes com melhor desempenho acadêmico, possuíam relação positiva com o nível de escolaridade dos pais.
F ₃ - Renda Familiar	Andrade e Corrar (2008)	Os autores verificaram que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de alunos com renda familiar maior .
	Felicio (2008)	O autor verificou que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de alunos com renda familiar maior .
	Souza (2010)	O autor verificou que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de alunos com renda familiar maior .
F ₄ - Nível de ocupação dos estudantes fora das IES	Souza (2010)	O autor não evidenciou nenhuma relação entre o nível de ocupação dos alunos fora das IES com seu rendimento acadêmico.
	Cunha <i>et al.</i> (2010)	Os autores evidenciaram que os alunos que não desempenham nenhuma atividade profissional possuem melhor desempenho acadêmico . No entanto não evidenciaram nenhuma relação entre o desempenho acadêmico dos alunos que trabalham na área contábil ou em outras áreas .

	Miranda <i>et al.</i> (2014)	Os autores evidenciaram que há relação entre o nível de ocupação dos alunos fora das IES com seu rendimento acadêmico, somente se o tempo mínimo de ocupação for de dois a três anos.
F ₅ - Quantas horas semanais se dedicam ao estudo	Freitas (2007)	O autor verificou que quanto maior é o esforço do aluno, melhor é seu desempenho.
	Souza (2010)	O autor verificou que quanto maior é o esforço do aluno, melhor é seu desempenho.
F ₆ - Hábito de Leitura	Cunha e Santos (2006)	Os autores verificaram que a falta do hábito de leitura resulta em um baixo desempenho acadêmico .
	De Oliveira e Santos (2005)	Os autores estabeleceram relações positivas entre a compreensão em leitura e o desempenho acadêmico .
F ₇ - Gênero e Idade dos Acadêmicos	Araújo <i>et al.</i> (2014)	Os autores constataram que discentes do gênero feminino apresentaram desempenho melhor , bem como os acadêmicos de idade mais avançada .
	Cornachione Junior <i>et al.</i> (2010)	Os autores constataram que não há diferença significativa em relação à idade do acadêmico com seu desempenho.
	Nogueira <i>et al.</i> (2013)	Os autores constataram que não há diferença significativa em relação ao gênero dos acadêmicos com seu desempenho.
	Miranda <i>et al.</i> (2014)	Os autores evidenciaram autor constatou que discentes do gênero masculino apresentaram melhor desempenho acadêmico .
F ₈ - Nota de Ingresso no Enem	Silva (2013)	O autor verificou que os discentes com maior nota de ingresso no ENEM possuíam maior desempenho.

Fonte: Elaboração dos autores

Considerando o rol de fatores relacionados no Quadro 1, a seguir são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa possui as seguintes classificações metodológicas: (i) do ponto de vista de seus objetivos como descritivo, pois os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência do pesquisador; (ii) quanto aos meios de investigação utilizam-se métodos não-experimentais por não se manipular as variáveis diretamente; (iii) quanto à abordagem do problema caracteriza-se como um estudo quantitativo, uma vez que técnicas estatísticas são utilizadas nos dados coletados; e, por último, (iv) em relação aos procedimentos de pesquisa é utilizado o estudo de campo (COOPER; SCHINDLER, 2003; HAIR *et al.*, 2005).

Para realizar a concepção do instrumento utilizado para a coleta dos dados, utilizou-se os fatores detectados na revisão de literatura, expostos no Quadro 1. Adicionalmente, visando o avanço teórico, novos fatores foram incluídos no instrumento de pesquisa com base em entrevistas com os docentes dos cursos da área de negócios da UTFPR – *Campus* Pato Branco, requisitando quais os fatores que eles acreditavam que pudessem influenciar no desempenho

acadêmico. Tais entrevistas foram analisadas e categorizadas, o que resultou em novos seis fatores, sendo eles: (i) dedicação às atividades extracurriculares; (ii) já possuir uma graduação de nível superior; (iii) facilidade em matemática; (iv) facilidade em interpretação de texto; (v) facilidade em raciocínio lógico; e (vi) facilidade de relacionar a teoria com a prática. Para cada um dos novos fatores relacionados, determinou-se seus respectivos objetivos, as quais estão elencados no Quadro 2.

Quadro 2 - Relação dos novos fatores com os objetivos de resultado

Fator	Objetivos
F ₉ - Dedicação às atividades extracurriculares	Verificar se o acadêmico que desempenha atividades extracurriculares possui melhor desempenho
F ₁₀ - Já possuir uma graduação de nível superior	Verificar se o acadêmico que já possui uma graduação de nível superior possui melhor desempenho
F ₁₁ - Facilidade em Matemática	Verificar se o acadêmico que diz possuir facilidade em matemática possui melhor desempenho
F ₁₂ - Facilidade em Interpretação de Texto	Verificar se o acadêmico que diz possuir facilidade em interpretação de texto possui melhor desempenho
F ₁₃ - Facilidade em Raciocínio Lógico	Verificar se o acadêmico que diz possuir facilidade em raciocínio lógico possui melhor desempenho
F ₁₄ - Facilidade de relacionar a teoria com a prática	Verificar se o acadêmico que diz possuir facilidade em relacionar a teoria com a prática possui melhor desempenho

Fonte: Elaboração dos autores

Como o objetivo da pesquisa é identificar os possíveis fatores que interferem no desempenho acadêmico, primeiramente foi necessária a elaboração de questionário para ser aplicado aos estudantes, cuja formulação embasou-se no Questionário do Estudante, que consiste em um dos instrumentos de coleta de informações do Enade (de caráter obrigatório, tendo por objetivo subsidiar a construção do perfil socioeconômico do estudante e obter uma apreciação quanto ao seu processo formativo).

O questionário passou por alguns processos de adaptação para a realização do presente estudo, pois como foram pré-estabelecidos diferentes fatores para a análise da relação dos mesmos com o desempenho acadêmico, fez-se necessária a elaboração de diferentes assertivas que não tratavam de características socioeconômicas, mas sim, da própria caracterização do respondente.

O processo de adaptação do questionário resultou em nove questões fechadas e onze questões abertas. Cabe destacar que, das vinte questões citadas, cinco foram retiradas do questionário do estudante aplicado pelo Enade. No Quadro 3, a seguir, é exposto o instrumento de coleta de dados, relacionando cada assertiva do instrumento com seus respectivos fatores.

Quadro 3 - Relação dos fatores com as questões aplicadas

Fator	Cód.	Questão
F ₁ - Ensino médio cursado em escola Pública ou Privada	Q ₀₄	Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?
F ₂ - Nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos	Q ₀₂	Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
	Q ₀₃	Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
	Q ₀₅	Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
F ₃ - Renda Familiar	Q ₀₁	Qual a renda total da sua família, incluindo seus rendimentos?
F ₄ - Nível de ocupação dos estudantes fora das IES	Q ₀₉	Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
	Q ₁₀	Se estiver trabalhando, qual é a sua carga horária de trabalho semanal?
	Q ₁₁	Indique quais as atividades que você exerce profissionalmente.
	Q ₁₂	Se possuir, qual é o tempo de experiência profissional que você possui em sua área de formação?
F ₅ - Quantas horas semanais se dedicam ao estudo	Q ₁₄	Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, sem contar as horas de aula?
F ₆ - Hábito de Leitura	Q ₁₅	Sem contar os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?
F ₇ - Gênero e Idade dos Acadêmicos	Q ₀₇	Qual é seu gênero?
	Q ₀₈	Qual é a sua idade (em anos completos)?
F ₈ - Nota de Ingresso do ENEM	-	Dados coletados com os Coordenadores dos cursos analisados
F ₉ - Dedicção às atividades extracurriculares	Q ₁₆	Durante a graduação que você está cursando, realizou algum tipo de curso(s) adicional(is)?
F ₁₀ - Já possuir uma graduação de nível superior	Q ₁₃	Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?
F ₁₁ - Facilidade em Matemática	Q ₁₇	Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Matemática
F ₁₂ - Facilidade em Interpretação de Texto	Q ₁₈	Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Interpretação de Texto
F ₁₃ - Facilidade em Raciocínio Lógico	Q ₁₉	Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Raciocínio Lógico
F ₁₄ - Facilidade de relacionar a teoria com a prática	Q ₂₀	Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em aplicar os conhecimentos teóricos vistos em sala no seu trabalho

Fonte: Elaboração dos autores

Em um segundo momento, fez-se necessária a coleta dos CRA's para fins da pesquisa. Para isso, foi solicitada uma autorização junto à Diretoria de Graduação e Educação Profissional – DIRGRAD da UTFPR - Câmpus Pato Branco, a qual foi apresentada aos coordenadores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, para disponibilização dos coeficientes, evidenciando apenas três informações: registro acadêmico do aluno (RA) com seus respectivos CRA's e nota de ingresso do ENEM. Cabe citar que não foram revelados os nomes dos acadêmicos, a fim de manter o sigilo da amostra.

A população, à qual o referido questionário foi aplicado, compôs-se de acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR - Câmpus Pato Branco, do 2º ao 4º ano, excetuando-se o 1º ano em razão de os acadêmicos ainda não possuírem CRA's na IE pesquisada.

Cabe destacar que os autores desta pesquisa, os quais fazem parte da amostra, foram retirados da pesquisa, a fim de garantir a imparcialidade dos resultados.

Para realizar a coleta dos dados, foram aplicados os questionários no período de 12/06/2015 a 19/06/2015 nas turmas de Ciências Contábeis, e nas turmas de Administração entre os dias 23/06/2015 a 25/06/2015. Com uma moldura populacional de 217 alunos regularmente matriculados, obteve-se 156 questionários respondidos, dos quais 149 válidos.

A análise estatística ocorreu em três etapas: (i) avaliação da normalidade e homogeneidade dos dados; (ii) avaliação das médias de cada fator analisado; e (iii) verificação estatística das diferenças encontradas na avaliação das médias.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para a realização da análise de dados foi necessária a verificação da normalidade dos dados, por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. No teste de normalidade, com nível de significância de 5%, rejeitando-se a hipótese nula (H_0), relatando a não normalidade dos dados para os CRA's. Com isso, fez-se necessária a utilização de testes não paramétricos para a verificação de eventuais divergências entre as médias.

Na sequência, para avaliar as eventuais diferenças estatisticamente significativas, utilizou-se o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, e diante da existência de diferença estatisticamente significativa, aplicou-se como teste *post hoc* o Teste de hipóteses de *Mann-Whitney* com correção de *Bonferroni*, com nível de significância de 5%, conforme indicado por Field (2009).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Ao ser aplicado o questionário, foi solicitado por meio da Q06, Q07 e Q08 que os acadêmicos fornecessem informações capazes de caracterizá-los de acordo com: (i) curso, (ii) ano/período que está cursando, (iii) gênero e (iv) idade, conforme demonstrado a seguir:

- Quanto aos respondentes por curso de graduação, observa-se que a amostra composta por 149 indivíduos, subdividiu-se em 94 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis (63%) e 55 acadêmicos do curso de Administração (37%);
- Em relação ao ano/período em que os mesmos estavam cursando, pode-se observar que a maior parte dos respondentes do curso de Ciências Contábeis estão concentrados no 3º ano,

representando 26% do total da amostra; os demais se subdividem no 2º ano com 17% e no 4º ano com 20%. Com relação ao curso de Administração, o maior número de indivíduos respondentes também se concentrou no 3º ano, representando um total de 16%, com os demais respondentes no 2º e 3º ano, com 13% e 8% respectivamente;

- Tratando-se do gênero, obteve-se um total de 76 respondentes do sexo feminino (51%) e 73 do sexo masculino (49%), indicando o equilíbrio do gênero na amostra;
- A idade também foi analisada, onde foi possível verificar que a maioria dos acadêmicos se encontra na faixa etária entre 18 e 20 anos, somando um total de 52 indivíduos (35%); 37 acadêmicos com idade entre 26 e 54 anos (25%); 32 acadêmicos com idade entre 21 e 22 anos (21%), e por último 28 acadêmicos com idade entre 23 e 25 anos (19%).

4.2 ANÁLISE DOS FATORES DE DESEMPENHO RELACIONADOS COM AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS e CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Considerando as relações entre as características socioeconômicas e a caracterização dos respondentes com os fatores de desempenho acadêmico expostos no Quadro 3, realizou-se a análise estatística em duas etapas: (i) análise visual das assertivas pela média, desvio padrão e mediana dos respondentes com maior média de desempenho, representada pelo CRA; e (ii) aplicação de testes estatísticos a fim de comprovar as diferenças detectadas entre os agrupamentos dos respondentes na etapa anterior. É importante destacar que, para a aplicação dos testes estatísticos, as respostas foram subdivididas por meio do uso de quartil, agrupando-se as respostas de acordo com os grupos gerados por assertiva. Tais análises são expostas na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação dos fatores com as respostas com maior média de desempenho e diferenças estatísticas

Fator	Cód.	Resposta com maior média de desempenho (CRA)	Teste Estatístico
F ₁ - Ensino médio cursado em escola Pública ou Privada	Q ₀₄	(C) Todo no exterior e (F) Parte no Brasil e parte no exterior	=
F ₂ - Nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos	Q ₀₂	(E) Ensino Superior – Graduação (F) Pós-Graduação	=
	Q ₀₃	Nenhuma escolaridade	=
	Q ₀₅	Outros Membros da família que não os pais	Não aplicado
F ₃ - Renda Familiar	Q ₀₁	(G) Acima de R\$ 7.880,01 a R\$ 23.640,00 (H) Mais de R\$ 23.640,01	=
F ₄ - Nível de ocupação dos estudantes fora das IES	Q ₀₉	Trabalho na área do curso de graduação que estou cursando	=
	Q ₁₀	20 a 44 horas semanais	=
	Q ₁₁	Fiscal	Não aplicado

	Q ₁₂	1 a 36 meses	≠
F ₅ - Quantas horas semanais se dedicam ao estudo	Q ₁₄	5 a 20 horas semanais	≠
F ₆ - Hábito de Leitura	Q ₁₅	3 a 20 livros	=
F ₇ - Gênero e Idade dos Acadêmicos	Q ₀₇	Feminino	=
	Q ₀₈	18 a 20 anos	=
F ₈ - Nota de Ingresso do ENEM	-	635,60 a 737	≠
F ₉ - Dedicção às atividades extracurriculares	Q ₁₆	Sim	Não aplicado
F ₁₀ - Já possuir uma graduação de nível superior	Q ₁₃	Sim	=
F ₁₁ - Facilidade em Matemática	Q ₁₇	8,10 a 10,00	≠
F ₁₂ - Facilidade em Interpretação de Texto	Q ₁₈	8,10 a 10,00	=
F ₁₃ - Facilidade em Raciocínio Lógico	Q ₁₉	1 a 7	=
F ₁₄ - Facilidade de relacionar a teoria com a prática	Q ₂₀	2 a 6	=

Fonte: Dados da Pesquisa

Com a utilização dos Testes não paramétricos de *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney* foi possível avaliar se as diferenças encontradas eram estatisticamente significativas. Deste modo, dos 14 fatores analisados e testados, apenas quatro deles apresentaram diferenças após aplicação dos testes e comprovando que apresentaram interferências no desempenho acadêmico. Resta, deste modo, dez fatores que não apresentaram diferenças depois de aplicado os testes, sendo eles: F₁, F₂, F₃, F₆, F₇, F₉, F₁₀, F₁₂, F₁₃ e F₁₄. Estes resultados indicam que, possivelmente, o desempenho acadêmico de um aluno é mais influenciado pela sua dedicação com os estudos, do que essencialmente pelas características pessoais do acadêmico.

4.3 FATORES QUE APRESENTARAM INTERFERÊNCIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Primeiramente, analisou-se a relação entre o desempenho acadêmico (CRA) e o nível de ocupação dos estudantes fora da IES, apenas para os 99 discentes que responderam a referida assertiva. O fator F₄ foi analisado por meio de quatro questões, no entanto, a única questão que apresentou resultados com diferenças estatisticamente comprovadas foi a Q₁₂, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney* da Q₁₂- Se possuir, qual é o tempo experiência profissional que você possui em sua área de formação

Grupo	Tempo de experiência profissional	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste <i>Mann-Whitney</i>
1	1 a 36 meses	0,7829	0,1085	0,8054	56	56,57%	≠
2	37 a 240 meses	0,7590	0,1020	0,8021	43	43,43%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Como se pode observar na Tabela 2, a diferença encontrada aponta que o tempo de experiência entre 1 e 36 meses interfere positivamente no desempenho acadêmico, indicando um maior desempenho para aqueles com experiência profissional de até três anos. Com isso, é possível observar, que o acadêmico estar trabalhando ou não, e, ainda, o total da carga horária semanal de trabalho são variáveis que não apresentaram estatisticamente nenhuma significância, corroborando com os estudos de Souza (2010), quando relata que o nível de ocupação dos alunos fora das IES não possui interferência significativa no desempenho dos acadêmicos.

Em relação ao estudo de Cunha *et al.* (2010), esta pesquisa apresenta diferenças e semelhanças. Quando analisados em relação ao nível de ocupação dos alunos fora das IES, os autores demonstraram que os acadêmicos que não trabalham apresentaram desempenho elevado, evidenciando o fato de possuírem maior tempo disponível para os estudos, achado este que diverge do encontrado na presente pesquisa. No entanto, ao analisarem os acadêmicos que exerciam alguma atividade profissional, os autores buscaram evidenciar uma possível relação do desempenho acadêmico entre os alunos que atuavam na área contábil e aqueles que exerciam outra atividade, entretanto, após observarem os resultados, concluíram não existir nenhuma relevância significativa para esta variável, provando o mesmo resultado encontrado neste estudo.

Finalmente, é possível constatar que a única relação que apresentou, de fato, significância estatística foi o tempo de experiência que o acadêmico possui profissionalmente, conforme já exposto na Tabela 2, reforçando o estudo realizado por Miranda *et al.* (2014), quando constatou-se que só há um desnivelamento dos acadêmicos em relação à ocupação fora das IES, se os mesmos já possuírem experiência profissional entre dois e três anos, evidenciando que este é o tempo necessário, capaz de indicar um desempenho maior perante os demais.

Na sequência, também foi analisado a relação entre o desempenho acadêmico e a quantidade de horas semanais que o discente dedica aos estudos, não considerando as horas/aula. A análise foi

realizada por meio da Q₁₄, de modo que, na Tabela 3 pode-se observar o resultado do teste de hipóteses de *Mann-Whitney*, que indicou diferença entre os grupos 1 e 2.

Tabela 3 - Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney* da Q₁₄ - Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, sem contar as horas de aula?

Grupo	Horas de dedicação aos estudos	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste <i>Mann-Whitney</i>
1	0 a 4 Horas semanais	0,7429	0,1093	0,7689	84	58,74%	≠
2	5 a 20 Horas semanais	0,7861	0,1027	0,8097	59	41,26%	

Fonte: Dados da pesquisa

As diferenças encontradas entre as médias apresentam significância estatística, confirmando que, quanto maior é o tempo de dedicação aos estudos, há uma tendência da obtenção de um maior desempenho pelo acadêmico.

Outros estudos precedentes apontam resultados semelhantes com os auferidos na presente pesquisa. Freitas (2007) declara que o esforço do aluno é um fator que interfere significativamente em seu desempenho acadêmico. Souza (2010) condiz com este achado quando atesta com 99% de certeza a interferência positiva da dedicação do acadêmico em relação ao bom desempenho.

A análise da nota do Enem dos acadêmicos utilizada como seleção de entrada na IES estudada, a qual foi relacionada com o desempenho acadêmico, também foi alvo de análise. Os dados foram coletados junto à coordenação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, e, em seguida, foram divididos em quartis, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Análise das notas de ingresso do Enem

Grupo	Nota do Enem	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
1	515,20 a 581,90	0,7210	0,1155	0,7537	34	25,56%
2	582,00 a 610,60	0,7665	0,0900	0,7692	33	24,81%
3	610,70 a 635,50	0,7768	0,0786	0,7917	33	24,81%
4	635,60 a 737,00	0,8298	0,0803	0,8558	33	24,81%

Fonte: Dados da pesquisa

As maiores médias de desempenho auferidas são de acadêmicos que ingressaram ao curso com a nota do Enem entre 635,60 e 737,00. Com o objetivo de verificar se estas diferenças eram estatisticamente significativas, aplicou-se o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*. Com as

diferenças detectadas, foi necessária a análise *post hoc* por meio do Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney*, com correção de *Bonferroni*, em todos os efeitos com um nível de significância de 0,0083 (0,05/6), indicando as diferenças estatísticas demonstradas na Tabela 5.

Tabela 5 - Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney* – Nota de Ingresso do Enem

Grupos →	1-2	1-3	1-4	2-3	2-4	3-4
CRA	=	=	≠	=	≠	≠

Legenda:

(1): Grupo 1: Nota entre 515,20 e 581,90

(3): Grupo 3: Nota entre 610,70 e 635,50

(2): Grupo 2: Nota entre 582,00 e 610,60

(4): Grupo 4: Nota entre 635,60 e 737

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar os resultados obtidos, pode-se verificar que todos os testes relacionados com o grupo 4, possuíram diferença estatística significativa, esta discrepância ocorre pelo fato de que, supostamente, o aluno que apresenta uma maior nota de ingresso do Enem, seja proveniente de melhores escolas, subentendendo-se que obteve um Ensino Médio de melhor qualidade, e resultando em um melhor desempenho no ensino superior.

Diante do exposto, pode-se verificar que o aluno que apresenta uma maior nota de ingresso do Enem dispõe da mesma forma de um melhor desempenho acadêmico, o que corrobora com Silva (2013, p. 26), quando afirma que “o percentual de sucesso dos indivíduos egressos de escolas com melhor desempenho no Enem tende a ser maior do que aqueles oriundos de escolas com notas menores”.

Por último, foi realizada a análise do fator F_{11} com a finalidade de verificar a relação entre a facilidade que o estudante possui em Matemática com o desempenho acadêmico. Observa-se que a maior média de desempenho encontrada foi dos alunos que presumem ter facilidade entre 8,1 e 10,00 na escala de medição (escala adaptada *Likert* de 11 níveis – 0 a 10). A fim de comprovar estaticamente a suposta superioridade, aplicaram-se os testes *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney*, conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney* – Facilidade em Matemática

Grupos →	1-2	1-3	1-4	2-3	2-4	3-4
CRA	=	Impossibilitado	≠	Impossibilitado	=	Impossibilitado

Legenda:

(1): Grupo 1: Facilidade entre 0,0 e 6,0

(3): Grupo 3: Nenhuma Resposta

(2): Grupo 2: Facilidade entre 6,1 e 8,0

(4): Grupo 4: Facilidade entre 8,1 e 10,00

Fonte: Dados da pesquisa

Como se pode observar na Tabela 6, a diferença de médias detectada ocorre somente entre os acadêmicos que indicaram possuir facilidade entre 0 e 6 com aqueles que apresentaram facilidade entre 8,1 e 10, isto ocorre pelo fato de os cursos analisados requererem do aluno um nível intermediário de entendimento em relação à Matemática, desta forma, o aluno que conseguir dispor de uma maior facilidade se destacará perante aos demais.

4.4 FATORES QUE NÃO APRESENTARAM INTERFERÊNCIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Dos fatores analisados na presente pesquisa, 10 dos 14 não apresentaram interferência estatística em relação ao desempenho acadêmico, dentre os quais cinco deles foram concebidos no presente estudo, e os outros cinco têm como base estudos anteriores.

Primeiramente, foi verificada se a relação entre a escola em que o acadêmico cursou o Ensino Médio (pública, privada ou exterior) interfere no seu desempenho (fator F_1). O resultado do Teste *Kruskal-Wallis* indicou não haver diferença estatisticamente significativa, demonstrando que o fator não interferiu no desempenho da amostra. Diante do exposto, o presente estudo confirma os resultados obtidos por Souza (2010), o qual evidenciou após coleta e análise dos dados de sua pesquisa, que não existe nenhuma relação significativa do desempenho dos estudantes com o tipo de escola que cursaram o Ensino Médio, se pública ou privada.

Entretanto, difere-se dos resultados auferidos por Freitas (2007) e Pedrosa e Tessler (2004), nos quais verificaram que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de estudantes que cursaram o Ensino Médio em escola pública. Semelhante a estes resultados, Andrade e Corrar (2008) também encontraram dados que divergem com os encontrados na presente pesquisa, pois verificaram que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de estudantes que cursaram o Ensino Médio em escola privada.

Na sequência, também foi analisado o nível de escolaridade dos pais dos respondentes, representado pelo fator F_2 , representado por três questões, conforme Quadro 3. Os resultados indicam que tanto a escolaridade do pai quanto da mãe não expressa significância estatística com o desempenho acadêmico. Os resultados corroboram os achados Freitas (2007), nos quais evidencia que o rendimento dos acadêmicos nos cursos de graduação não possui tanta relação com o nível de escolaridade dos pais, mas sim de seus próprios esforços.

Contudo, há estudos como os de Andrade e Corrar (2008), Souza (2010) e Souza, Bastos e Barbosa (2011) que evidenciam uma relação positiva do nível de escolaridade dos pais com o desempenho acadêmico.

Souza (2010) explica que um bom desempenho acadêmico se deve ao fato de que pais com maior nível de escolaridade tendem a ser mais rigorosos na educação de seus filhos, e devido a isso tendem a incentivar os filhos a cursarem alguma graduação de nível superior. Entretanto, há de se destacar que na análise das respostas da assertivas Q₀₅, os acadêmicos possuidores das maiores médias de desempenho, quando perguntados em relação a quem lhe deu maior incentivo a cursar uma graduação, responderam que não foram os pais, mas sim outros membros da família.

A renda do acadêmico (F₃) é outro fator avaliado em que o resultado do teste *Kruskal-Wallis* não indicou interferência com o desempenho acadêmico, diferentemente dos achados de Andrade e Corrar (2008), Felício (2008) e Souza (2010), os quais relatam em suas pesquisas que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de alunos com renda familiar maior.

Adicionalmente, também foi analisado o fator F₆ que avalia o hábito de leitura do acadêmico com o desempenho na graduação, independente do gênero literário. Os resultados não indicam a relação do desempenho com o fator citado, o que diverge dos achados de Santos (1994), Arouca (1997), Silva e Santos (2004) e Cunha e Santos (2006), a inexistência do hábito de leitura apresenta relação com o baixo desempenho acadêmico, de modo que, quando inserido na universidade, o estudante se depara com uma demanda constante de atividades de leitura e produções textuais. Complementarmente, da mesma forma, os resultados obtidos por De Oliveira e Santos (2005) também revelam uma relação positiva entre a compreensão em leitura e o desempenho acadêmico.

Por último, foi analisado o fator F₇ representado por gênero e idade dos acadêmicos. O teste de hipóteses de *Mann-Whitney* e o teste *Kruskal-Wallis* indicaram que o gênero e a idade respectivamente não têm relação estatística significativa com o desempenho acadêmico, corroborando com Cornachione Junior *et al.* (2010, p. 15), ao afirmarem que “não há diferença significativa na idade que esteja relacionada ao desempenho acadêmico”, bem como evidenciado por Nogueira *et al.* (2013), que relataram que a média de desempenho acadêmico entre ambos os gêneros é bem similar.

Por outro lado, difere-se dos resultados obtidos por Araújo *et al.* (2014, p. 79), em que os autores declaram em sua pesquisa que “as discentes do sexo feminino apresentaram desempenho (notas) melhores do que os do sexo masculino”, bem como a relação com a idade, que foi identificada como diretamente proporcional, pois os alunos que apresentaram idade mais avançada

obtiveram um maior desempenho final. Masasi (2012 *apud* Miranda *et al.* 2014) também evidenciam uma relação contrária, pois nos testes que realizaram a maioria dos respondentes eram do gênero masculino, e estes foram os que apresentaram maior desempenho acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a identificar os possíveis fatores que se relacionam com o desempenho dos acadêmicos dos cursos da área de negócios. Os resultados obtidos apontaram quatro fatores que apresentaram interferência estatisticamente significativa no desempenho acadêmico, identificados como: (i) nível de ocupação dos estudantes fora das IES; (ii) quantas horas semanais se dedicam ao estudo; (iii) nota de ingresso do Enem; e, (iv) facilidade em Matemática. Esses resultados, para a amostra pesquisada, apontam que o desempenho acadêmico dos estudantes da área de negócio tem maior relação com a dedicação do próprio estudante em atividades inerentes aos estudos.

Em relação ao fator que abordou o nível de ocupação dos estudantes fora das IES, foi possível evidenciar algumas divergências, pelo fato de que este fator foi analisado por meio de quatro questões, sendo que a relação com apenas uma delas apresentou significância estatística, apontando apenas que o desempenho acadêmico só é interferido caso o estudante possua tempo de experiência profissional entre 1 e 36 meses.

Tal resultado corrobora com o estudo proposto por Miranda *et al.* (2014), quando constataram que só há um desnivelamento dos acadêmicos em relação à ocupação fora das IES, se os mesmos já possuírem experiência profissional entre dois e três anos, evidenciando que este é o tempo mínimo necessário, capaz de indicar um desempenho maior perante os demais.

No que diz respeito às horas de dedicação aos estudos, os resultados alcançados condizem com os achados de Freitas (2007) e Souza (2010), ambos declaram que, para que o aluno possua um melhor desempenho acadêmico, é imprescindível que este se dedique não somente em sala de aula, mas também que apresente um esforço extraclasse.

Do mesmo modo, buscou-se identificar a relação entre a nota de ingresso do Enem de cada acadêmico, com seu respectivo desempenho, e depois de aplicados os testes estatísticos, foi possível constatar que os acadêmicos que ingressaram com nota entre [635,60 e 737,00], foram os que auferiram maior média de desempenho, além do fato de que todos os outros grupos quando comparados com este, apresentaram diferença estatisticamente significativa.

Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura, visto que, em seu estudo, Silva (2013) aponta que a maior probabilidade de um acadêmico obter melhor desempenho está relacionada ao fato deste ser oriundo de escolas com maiores notas no Enem.

Muito embora não tenham sido encontrados estudos precedentes que enfatizassem a relação entre a facilidade em Matemática e um bom desempenho acadêmico, este estudo propôs-se a evidenciar esta relação, sendo que, após os testes aplicados, comprovou-se a veracidade estatística de que o fato de o acadêmico possuir facilidade em Matemática entre 8,1 e 10 interfere de forma positiva em seu desempenho acadêmico. Essa relação pode ter sido influenciada pela amostra de respondentes serem de cursos da área de negócios.

Dos fatores analisados na presente pesquisa, 10 dos 14 não apresentaram interferência estatística em relação ao desempenho acadêmico. Neste sentido, destaca-se a não relação entre a escola (pública, privada ou exterior) que o acadêmico cursou o Ensino Médio e o desempenho acadêmico, sendo esse resultado corroborado na pesquisa realizada por Souza (2010) e difere dos estudos de Freitas (2007) e Pedrosa e Tessler (2004).

Os resultados indicam também que tanto a escolaridade do pai quanto da mãe não expressa significância estatística com o desempenho acadêmico. Os resultados corroboram os achados Freitas (2007) e difere das pesquisas de Andrade e Corrar (2008) e Souza (2010).

Adicionalmente, foi possível verificar com a presente pesquisa que os fatores: renda familiar, hábito de leitura, gênero e idade também não expressam significância estatística com o desempenho acadêmico.

Considerando que este estudo foi aplicado de forma parcial em uma IES, ou seja, apresenta limitação na amostra pesquisada, em razão de não ter sido aplicado a todos os acadêmicos regulares, não pode ser generalizado ou afirmado com 100% de precisão. No entanto, depois de realizadas todas as análises foi possível constatar que o acadêmico que possui o maior coeficiente de rendimento entre os cursos pesquisados, possui as quatro características mencionadas.

Diante das conclusões apresentadas, bem como evidenciado por Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012), quando relatam que as IES, além de utilizarem o CRA como um *feedback* capaz de avaliar o retorno do processo ensino-aprendizagem, devem saber utilizá-lo como uma ferramenta estratégica de gestão, e ainda, considerando a contribuição prática deste estudo, foi possível identificar os fatores que merecem atenção especial da IES, as quais, mediante desenvolvimento de ações possam permitir o nivelamento dos acadêmicos desde o primeiro ano de graduação.

Para as IES, torna-se importante prover estímulos aos acadêmicos a se introduzirem no mercado de trabalho. Há de se ressaltar também a importância de as IES identificarem os acadêmicos que ingressam com menor nota do Enem e auxiliá-los para que obtenham um melhor rendimento acadêmico, seja por meio de atividades acompanhadas, aprimoramento no conhecimento matemático, aulas de reforço, e, acima de tudo, tentar demonstrar aos discentes a importância de se dedicarem o maior tempo possível aos estudos.

Diante das análises e discussões apresentadas, é importante frisar que estas não podem ser generalizadas devido às limitações amostrais e temporais da pesquisa. Porém, tais achados enriquecem o ramo científico, especificamente na IES estudada, a fim de promover ações que busquem melhorar o desempenho acadêmico da amostra pesquisadas. Ainda, os achados refutam algumas afirmações advindas do senso comum, como por exemplo, o fato do rendimento acadêmico ser influenciado pelo tipo de escola de Ensino Médio cursada pelo discente, se pública ou privada.

Como indicações para pesquisas futuras propõem-se realizar a identificação dos possíveis fatores que interferem no desempenho acadêmico em outras IES e cursos, tanto públicas como privadas, a fim de realizar um comparativo entre elas com a finalidade de verificar semelhanças e diferenças entre os fatores pesquisados. Ainda, sugere-se novas pesquisas com o objetivo de sugerir e acompanhar ações das IES direcionadas ao alcance de melhor desempenho acadêmico dos discentes, a fim de melhor entender quais ações seriam mais efetivas, a fim de melhorar a qualidade do ensino brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. O nível socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. **Reuniões da ABAVE**, v. 7, p. 15-32, 2014.
- ANDRADE, E. C. Rankings em educação: tipos, problemas, informações e mudanças. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 41, n. 2, p. 323-343, 2011.
- ANDRADE, J. X.; CORRAR, L. J. Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 1, n. 1, p. 62-74, 2008.
- ARAÚJO, E. A. T.; CARMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; DIAS, A. T. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2014.

- AROUCA, E. A. Validação de um material programado de linguagem escrita aplicado a universitários. **Dissertação de Mestrado não-publicada**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil, 1997.
- BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. SINAES contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 955-977, 2006.
- BATISTA, M. A.; PAULA, M. D. F. F. D.; OLIVEIRA, M. I. A.; ALMEIDA, E. E. Avaliação institucional no ensino superior: construção de escalas para discentes e docentes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 1, p. 201-218, 2013.
- BRITO, M. R. F. D. SINAES and ENADE: From conception to implementation. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, n. 3, p. 841-850, 2008.
- CIA, F.; D’AFFONSECA, S. M.; BARHAM, E. J. A relação entre envolvimento paterno e desempenho acadêmico dos filhos. **Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação**, v. 14, n. 29, p. 277-286, 2004.
- COOPER, D.R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; CUNHA, J. V. A.; DE LUCA, M. M. M.; OTT, E. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 53, p. 1-23, 2010.
- COSTA, R. D. **O aspecto sócioeconômico e sua influência na qualidade do ensino fundamental público no Brasil**. 2010. 65 f. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Brasil, 2010.
- CUNHA, J.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; DE LUCA, M. M. M.; OTT, E. Modéstia de alunos de graduação em Ciências Contábeis sobre o desempenho acadêmico: uma análise pela ótica da teoria da autoeficácia. *In Congresso USP de Controladoria e Contabilidade 10, 2010, São Paulo. Anais...* São Paulo: USP, 2010.
- CUNHA, Neide de Brito; SANTOS, Acácia A. Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 237-245, 2006.
- DAZZANI, M. V. M.; FARIA, M. O. Família, escola e desempenho acadêmico. **Avaliação Educacional: desatando e reatando nó**, v. 1, p. 249-264, 2009.
- DE OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005.
- FARIA, A. C.; DE COME, E.; POLI, J.; FELIPE, Y. X. O grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 25, n. 1, p. 25-36, 2006.
- FELICIO, F. D. F. F. **Fatores Associados ao Sucesso Escolar: Levantamento, Classificação e Análise dos Estudos Realizados no Brasil**. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2008.
- FERREIRA, A.; CRISÓSTOMO, J. A influência do desempenho acadêmico na carreira profissional: um estudo de caso em um curso de engenharia. **Revista de Ensino em Engenharia**, v. 30, n. 1, p. 35-44, 2012.

- FIELD, A. **Descobrimo a Estatística usando o SPSS**, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREITAS, A. A. M. Acesso ao ensino superior: estudo de caso sobre características de alunos do ensino superior privado. **Revista Inter Ação**, v. 29, n. 2, p. 261-276, 2007.
- GIOLO, J. Intermittence in SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, n. 3, p. 851-856, 2008.
- HAIR, J. F. Jr.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HOFFMANN, C.; ZANINI, R. R.; CORRÊA, Â. C.; SILUK, J. C. M.; SCHUCH JÚNIOR, V. F.; ÁVILA, L. V. O desempenho das universidades brasileiras na perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC). **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 3, p. 651-665, 2014.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 23 de jun. 2015.
- LEE, V. E. Using hierarchical linear modeling to study social contexts: the case of school effects. **Educational Psychologist**, v. 35, p. 125-141, 2000.
- LEMO, K. C. S.; MIRANDA, G. J. Alto e Baixo Desempenho no ENADE: que variáveis explicam? **Revista Ambiente Contabil**, v. 7, n. 2, p. 101-118, 2015.
- MARCHELLI, P. S. O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: considerações sobre os indicadores. **Estudos em avaliação educacional**, v. 18, n. 37, p. 189-216, 2007.
- MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 04-06, 2002.
- MASASI, N. J. How personal attribute affect students' performance in Undergraduate Accounting Course. **A Case of Adult Learner in Tanzania. International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Science**, v. 2, n. 2, p. 201- 211, 2012.
- MIRANDA, G. J.; LEMO, K. C. S.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, M. A. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015.
- MIRANDA, G. J.; MAMEDE, S. D. P. N.; MARQUES, A. V. C.; ROGERS, P. Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma Análise de Variáveis Comportamentais. *In* Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 14, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.
- NASCIMENTO, E. M; CUNHA, J. V. A.; MATIAS, M. A.; CORNACCHIONE JUNIOR, E. B. Variáveis que Influenciam a Escolha dos Estudantes por Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância na Área de Negócios. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)**, v. 8, n. 1, p. 73-95, 2014.
- NOGUEIRA, D. R.; COSTA, J. M.; TAKAMATSU, R. T.; REIS, L. G. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de Ciências Contábeis no Ensino Presencial. **RIC-Revista de Informação Contábil**, v. 7, n. 3, 2013.
- NUNES, R. A. D. O.; PFITSCHER, E. D.; ALBERTON, L.. Benchmarking educacional: o perfil profissional dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia. *In* Congresso USP de iniciação científica em contabilidade, 3, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

- PASSADOR, C. S., CALHADO, G. C. Infraestrutura escolar, perfil socioeconômico dos alunos e qualidade da educação pública em Ribeirão Preto/SP. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, p. 3, v. 2, p. 1-10, 2012.
- PEDROSA, R. H. L.; TESSLER, L. R. O Vestibular e o programa de ação afirmativa e inclusão social da Unicamp. **Jornal da Unicamp**, p. 2, 31 mai. a 6 jul. 2004.
- PEIXOTO, M. D. C. L. Avaliação institucional externa no SINAES: considerações sobre a prática recente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 1, p. 11-36, 2010.
- POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 14, n. 2, p. 439-452, 2009.
- QUEIROZ, F. C. B. P.; QUEIROZ, J. V.; VASCONCELOS, N. D.; FURUKAVA, M.; HÉKIS, H. R.; PEREIRA, A. B. P. Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições Privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado. **Ensaio: Aval Pol Públ Educ**, v. 79, n. 21, p. 349-370, 2013.
- REIS, C. Z. T.; SILVEIRA, S. D. F. R.; FERREIRA, M. A. M. Autoavaliação em uma instituição federal de ensino superior: resultados e implicações. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 3, p. 109-129, 2010.
- RISTOFF, D.; GIOLO, J. O SINAES como sistema. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 3, n. 6, p. 193-213, 2011.
- SANTOS, A. A. A. **Programas de remediação: Uma alternativa para o desenvolvimento da compreensão em leitores adultos**. Proposições, 5, p.115-122, 1994.
- SANTOS, N.A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis**. 2012. 248 f. Tese Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, 2012.
- SILVA, A., GOMES, S., GUIMARÃES, I. P. Educação em Contabilidade: Alguns Aspectos Crítico sugestivos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE/2006. *In Congresso Brasileiro de Contabilidade*, 18, 2008, Gramado, Rio Grande do Sul. **Anais...** Gramado: CFC, 2008.
- SILVA, R. F. **Fatores que influenciam o desempenho acadêmico**. 2013. 41 f. Dissertação de mestrado em Economia, Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, SP, Brasil, 2013.
- SILVA, M. J. M., & SANTOS, A. A. A. **A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários**. *Psicologia em Estudo*, 8, p. 331-339, 2004.
- SLOMSKI, V. G.; SILVA, A. C. R.; GOMES, S. M. S.; GUIMARÃES, I. P. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, p. 160-188, 2010.
- SOARES, J. F.; ANDRADE, R. D. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 50, p. 107-126, 2006.
- SOBRINHO, J. D. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010.

SOUZA, E. S. D. **ENADE 2006: determinantes do desempenho dos cursos de ciências contábeis**. 2010. 96 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, Brasil, 2010.

SOUZA, M. P. R. D.; BASTOS, A. V.; BARBOSA, D. R. Formação básica e profissional do psicólogo: Análise do desempenho dos estudantes no ENADE-2006. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 3, p. 295-312, 2011.

VASCONCELOS, A. I. T., DINIZ, G.; ANDRADE, T. Determinantes socioeconômicos do índice de rendimento acadêmico dos discentes de instituições de ensino superior em um município cearense. *In* Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão, 5, 2012, Sobral, Ceará. **Anais...** Ceará: Faculdade Luciano Feijão, 2012.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio**, v. 14, n. 52, p. 291-310, 2006.